## <u>A Tua Roca</u> Outros Autores

Enviado por:

Publicado em: 28/02/2012 22:50:51

Quando te vejo à noitinha Nessa cadeira sentada, Xaile cruzado no peito, Na cinta a roca enfeitada.

Os olhos postos na estriga, Volvendo o fuso nos dedos, Os lábios contando ao fio Da tua boca segredos.

Eu digo, sem que tu oiças, Pondo os olhos na tua roca: Se eu um dia fosse estriga, Beijaria aquela boca!

Que eu nunca te vi fiando Sem invejar os desvelos Com que desfias do linho Os brancos, finos cabelos!

E aquela fita de seda Com que enleias o fiado, Irmã do lencinho verde Que trazes no penteado?

Parece aquilo um abraço De um amor que é todo nosso, A trança do teu cabelo Em volta do meu pescoço!

É por isso que eu murmuro Vendo a fita que se enreda: Quem me dera ser a estriga, E ela a fitinha de seda!

Eu já sei o que sinto,

Se tristeza, se ventura, Mal que suspendes a roca Da tua breve cintura!

Penso que fias nos dedos Os dias da minha vida, Ao pé de ti sempre curta, Ao longe sempre comprida!

Pareces-me um ramalhete Sentada nessa cadeira, E a fita da tua roca A silva de uma roseira.

Meu amor, quando acabares De espiar a tua estriga E ouvires por alta noite Soluçar uma cantiga,

Sou eu que estou a lembrar-me Da tua divina boca, E penso que em mim são dados Os beijos que dás na roca!

Peninsulares - José Simões Dias (1844-1899)